

SELÁ

SERMÃO INICIAL

SELÁ: PAUSAR E PONDERAR...“BONDADE”

SEMANA UM: Salmos 27: 12-14; Romanos 15: 13-15

Convido você a praticar Selá (See-lah) comigo. Esta palavra aparece 71 vezes nos Salmos, mas ainda não é muito familiar para muitos de nós. Quando buscamos seu significado e como ele é usado nos Salmos, parece estar chamando o leitor ou ouvinte a “fazer uma pausa e refletir”. Considerando o ritmo de vida de muitos de nós, e o estado do mundo em que vivemos essas vidas, acho que chegou a hora de uma palavra!

Então, “faça uma pausa e pondere” comigo a palavra BONDADE (pausa). O que vem a sua mente? (pausa) Que imagens você vê? (pausa) Que rostos você vê? (Pausa) Que emoções você sente ao contemplar a palavra? (pausa)

Como você definiria o bem? De certa forma, não é como tentar definir a palavra “cinco” - difícil defini-la sem usar a própria palavra?

Em 1964, a Suprema Corte estava ouvindo um caso de liberdade de expressão que exigia alguma definição comum do termo “obscenidade”; O juiz Potter Stewart disse: “Não vou tentar defini-lo, mas sei quando vejo”. Talvez seja uma maneira de lidarmos com a palavra bondade. “Não vou tentar definir, mas sei quando vejo.”

Não é realmente onde a bondade se torna real para nós, nas coisas que vemos? Se eu chegar até você e disser: “Estou cheio de bondade”, duvido que vá convencer um único de vocês, a menos que você veja algo em como eu ajo que os leve a acreditar que existe, de fato, bondade em mim.

Se você entrar na Internet para pesquisar a Bíblia e procurar a palavra bondade, encontrará muitas passagens referenciadas. No entanto, em todo o Antigo Testamento, todas as referências que encontrei apontavam para a bondade de Deus, não das pessoas. Talvez o entendimento seja que a bondade é uma característica de Deus; e na comunidade dos hebreus, é algo que as pessoas podem aspirar, mas não alcançar? No Salmo 27, versículo 13 (NVI), o escritor declara: “Estou confiante nisso: verei a bondade do Senhor na terra dos viventes”. Ainda assim, o foco é a bondade de Deus; mas a esperança e a confiança são de que a bondade de Deus se reflita nas pessoas que o amam e o seguem.

Deixe-me destacar a verdade nisso: ninguém ficará convencido de que Deus é bom a menos que veja a bondade naqueles que amam a Deus. Faça uma pausa e pondere sobre isso.

¹Dia do filme na Suprema Corte ou “Eu sei quando vejo”: uma história da definição de obscenidade
<https://corporate.findlaw.com/litigation-disputes/movie-day-at-the-supreme-court-or-i-know-it-when-i-see-it-a.html>

Na tradição de fé de nossas irmãs e irmãos judeus, há um ensino interessante sobre a caridade (palavra hebraica Tzedakah) escrito por um prolífico estudioso judeu do século XII chamado Moses Maimonides. Ele definiu oito níveis de doação, às vezes chamados de escada de Maimonides. Imagine os degraus da escada, de baixo para cima:

8. *Fazendo doações de má vontade.*
7. *Dando menos do que deveria, mas fazendo isso com alegria.*
6. *Doar diretamente aos pobres quando solicitado.*
5. *Doar diretamente aos pobres sem ser solicitado.*
4. *Doar quando o receptor está ciente da identidade do doador, mas o doador ainda não sabe a identidade específica do destinatário.*
3. *Doar quando o doador sabe a quem a instituição de caridade está sendo doada, mas o destinatário não tem conhecimento da fonte.*
2. *Prestar assistência de forma que o doador e o destinatário sejam desconhecidos um do outro. Os fundos comunais, administrados por pessoas responsáveis, também estão nesta categoria.*
1. *Ajudar a sustentar as pessoas antes que se tornem pobres, oferecendo um presente substancial de maneira digna, ou concedendo um empréstimo adequado, ou ajudando-as a encontrar emprego ou estabelecer-se no negócio, de forma que não seja necessário que se tornem dependentes de outros. Esta é considerada a forma mais elevada de caridade.*

Há alguns que podem debater alguns dos degraus da escada e se a ordem deve ser diferente, mas uma coisa sobre a Escada de Maimonides salta para mim claramente: os dois degraus mais altos da escada são claramente o que os Metodistas Unidos fazem – semana após semana - quando uma parte da nossa oferta vai para o trabalho de missão cooperativa e conexional através do nosso distrito e da nossa conferência anual, e através da missão, divulgação e defesa da Igreja Metodista Unida global. Estamos ajudando pessoas que talvez nunca encontremos; estamos ajudando os alunos da Universidade da África a crescer na fé e aprender habilidades para melhorar suas vidas, suas comunidades e seus países. Ajudamos pessoas que nunca conhecemos, patrocinando programas agrícolas que ajudam as pessoas a cultivar safras sustentáveis e a alimentar a si mesmas e a seus vizinhos antes que a fome chegue à sua porta. Por meio de missões médicas, pessoal e suprimentos, não estamos apenas curando doenças, mas também prevenindo doenças por meio de mosquiteiros tratados com inseticida e educando as pessoas sobre como ter uma vida mais saudável.

Deixe-me dizer novamente: ninguém ficará convencido de que Deus é bom a menos que veja a bondade naqueles que amam a Deus.

Paulo escreve à igreja em Roma: “13 O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz, enquanto nele confiais, a fim de que transborde de esperança pelo poder do Espírito Santo. 14 Eu mesmo estou convencido, meus irmãos e irmãs, de que vocês mesmos são cheios de bondade, cheios de conhecimento e competentes para instruir uns aos outros” (Romanos 15: 13-15 NVI).

SELÁ

SERMÃO
INICIAL

Agora, mais do que em qualquer outro momento, nosso trabalho como igreja precisa ser sobre reconectar as pessoas a Deus e lembrá-las da bondade e do amor de Deus, mesmo em meio à turbulência de nosso mundo. As pessoas não são persuadidas por nossa conversa sobre bondade. Eles estão procurando ver a bondade na maneira como vivemos. Podemos nos perguntar: como elas definem o bem?

"Não vou tentar definir, mas sei quando vejo." ■

Caso você queira expandir este sermão em uma série:

SELÁ: PAUSAR E PONDERAR ... "GRAÇA"

SEMANA DOIS: Salmo 45:1-3;
João 1:14-18; Atos 15:10-12

Faça uma pausa e pondere; persista na palavra "graça". Usamos a palavra de muitas formas: algo elegante belo, complexo, delicado. Se alguém é cortês, pensamos que essa pessoa é generosa, talvez extravagantemente gentil. No Salmo 45, a frase "seus lábios foram ungidos com graça" no contexto parece não se referir a palavras que são profundamente verdadeiras. Em Atos 15:10-12, a graça é diferente; a graça é um caminho para a salvação que não requer guardar a letra da lei. A graça é um presente, dado sem amarras. Então, no primeiro capítulo do evangelho de João, o escritor descreve a natureza do Deus encarnado: "o Filho unigênito, que veio do Pai, cheio de graça e verdade." Aqui, graça parece sinônimo de amor.

SELÁ: PAUSAR E PONDERAR ... "GRATIDÃO"

SEMANA TRÊS: Salmo 147:6-8;
Lucas 17:11-19

Faça uma pausa para refletir sobre a palavra "gratidão". Um dos pilares fundamentais da mordomia cristã é entender que Deus dá primeiro - qualquer presente que damos, qualquer sacrifício que oferecemos, qualquer propriedade ou ativo que desenvolvemos, administramos ou doamos é em nossa resposta a Deus. Se não acertarmos, é tão fácil levar as pessoas a acreditar que Deus está respondendo às nossas doações, recompensando os generosos e tratando os grandes doadores com mais dinheiro chegando magicamente (também conhecido como evangelho da prosperidade). Não é para simplificar demais, mas se a administração não for construída sobre uma base inabalável de gratidão, ela está destinada a sair dos trilhos - mais cedo ou mais tarde.

SELÁ: PAUSAR E PONDERAR... "DOAR"

SEMANA QUATRO: Salmo 37:18-24;
2 Coríntios 8:1-14

Espero que esteja claro para o pregador por que fazer uma pausa e ponderar sobre "doar" é a quarta parada nesta jornada. Ao chegar a um entendimento comum de que nossas vidas são um reflexo da bondade de Deus, a graça nos lembra que o amor de Deus vem a nós não porque tenhamos sido tão bons que o merecemos. Como a gratidão é o alicerce sobre o qual a mordomia autêntica é construída, podemos começar a ponderar sobre a palavra "doar". Você pode querer visitar a Escada de Maimonides e, embora não faça parte de nossa tradição cristã, devemos considerar como nos faz sentir sobre nossa doação. Você poderá responder a algumas das perguntas difíceis: "Quando é que o doar é mais para agradar a nós mesmos do que a Deus? Como a instituição se torna tão focada em nossa necessidade de dinheiro que negligenciamos a importância da necessidade do discípulo de doar? Quando a caridade deixa de ser a solução para a necessidade do mundo e se torna parte do problema?"